



**PODER JUDICIÁRIO**  
**TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE PERNAMBUCO**  
**Gabinete Desembargadora Alderita Ramos de Oliveira**  
**Terceira Câmara Criminal**

**HABEAS CORPUS Nº: 0313257-0**

**AÇÃO ORIGINÁRIA N.º 0006686-46.2013.8.17.0990**

**COMARCA** : Olinda – Vara do Tribunal do Júri  
**IMPETRANTE** : Marcos Antonio Cordeiro dos Santos  
**PACIENTE** : Edvaldo Barbosa de França Júnior  
**RELATOR Substituto** : Juiz Paulo Victor Vasconcelos de Almeida  
**PROCURADOR** : Dr. Antônio Carlos de Oliveira

**EMENTA**

PROCESSUAL PENAL. HABEAS CORPUS. PRISÃO PREVENTIVA. AUSÊNCIA DE FUNDAMENTAÇÃO. INOCORRÊNCIA. LIBERDADE PROVISÓRIA. PRESSUPOSTOS. INEXISTÊNCIA. **ORDEM DENEGADA.**

I – Não merece revogação o decreto prisional devidamente fundamentado em qualquer das hipóteses elencadas no art. 312, do CPP.

II – Impossível a concessão de liberdade provisória quando presentes os motivos que autorizam a prisão preventiva (art. 324, IV, do CPP).

III - **Ordem denegada.** Decisão unânime.

**ACÓRDÃO**

Vistos, relatados e discutidos estes autos de Habeas Corpus nº **0313257-0** no qual figuram como partes as retronominadas, **ACORDAM** os Desembargadores componentes da Terceira Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco, à unanimidade, **em denegar a ordem**, nos termos do relatório e votos anexos, que passam a integrar este aresto.

Recife, 25 de *Setembro* de 2013.

**Paulo Victor Vasconcelos de Almeida**  
**Juiz Convocado/Relator Substituto**



**PODER JUDICIÁRIO**  
**TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE PERNAMBUCO**  
**Gabinete Desembargadora Alderita Ramos de Oliveira**  
**Terceira Câmara Criminal**

**HABEAS CORPUS Nº: 0313257-0**

**AÇÃO ORIGINÁRIA N.º 0006686-46.2013.8.17.0990**

**COMARCA** : Olinda – Vara do Tribunal do Júri  
**IMPETRANTE** : Marcos Antonio Cordeiro dos Santos  
**PACIENTE** : Edvaldo Barbosa de França Júnior  
**RELATOR Substituto** : Juiz Paulo Victor Vasconcelos de Almeida  
**PROCURADOR** : Dr. Antônio Carlos de Oliveira  
**RELATÓRIO**

---

O Bel. **Marcos Antonio Cordeiro dos Santos** impetrou ordem de *Habeas Corpus* liberatório, com pretensão liminar, em favor de **EDVALDO BARBOSA DE FRANÇA JÚNIOR**, qualificado na atrial (fls.02), alegando que o paciente está sofrendo constrangimento ilegal em face de privação de responder ao feito em liberdade, nos autos do processo-crime nº **0006686-46.2013.8.17.0990** a que responde perante o Juízo de Direito da Vara do Tribunal do Júri da Comarca de Olinda/PE, por infração ao art. 121, *caput*, do CP, sob as considerações do art. 1º, inciso I, da Lei nº 8.072/90.

Em suas confusas razões de impetração, alega ser injustificável a custódia antecipada de acordo com os fundamentos perseguidos pela MM Juíza *a quo*, recolher um cidadão por suposição que possa praticar os requisitos da prisão preventiva quando o paciente nada contribuiu que justificasse tamanha medida excessiva de prisão, quando tem condições sociais e psicológicas para responder em liberdade e se defender das acusações do crime imputado, até porque o ato praticado pelo paciente pode até estar plenamente justificado, porém tudo isso será devidamente esclarecido no decorrer da instrução, o que não se admite é pôr o paciente recluso numa prisão quando tem perfil social e psicológico, bem como as circunstâncias do fato não leva a grau de certeza se o ato praticado fora ou não justificado.

Alega, ainda, que privar o paciente de responder em liberdade por puros preceitos subjetivos da autoridade coatora é inadmissível, pois existe no ordenamento jurídico consagrando tal direito, não podendo ser caprichoso a ponto de violar direito. Esse tipo de postura é justificativa tendente a primar pela prisão antes mesmo de vir a ser julgado, antecipando uma prisão sem justificativa em apelo tão somente pelo fato típico cometido por violenta emoção sem ocorrer qualquer intenção preordenada de cometer tal delito, não se trata de homicida contumaz, que vive a cometer crimes de homicídios, ou seja, um profissional do crime, mas cidadão pacato, trabalhador, honesto e vive do seu trabalho lícito, portanto, cada caso tem sua peculiaridade para ser tratado de forma singular, conquanto, ter excesso de cautela na condução da liberdade fere de morte o direito do cidadão que deve ser tratado com



**PODER JUDICIÁRIO**  
**TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE PERNAMBUCO**  
**Gabinete Desembargadora Alderita Ramos de Oliveira**  
**Terceira Câmara Criminal**



dignidade, ter cometido um crime nas circunstâncias do delito e dos fatos do caso em questão não o transforma num "monstro" indigno de direitos do caso em questão, em sendo assim tratado sem observância do seu direito, conseqüentemente viola o ordenamento jurídico e entendimentos jurisprudenciais de nossas cortes.

A inicial veio acompanhada dos documentos de fls. 18/111.

Em juízo de cognição sumária, indeferi a liminar às fls. 128/129 e requisitei informações ao Juízo processante, o qual as forneceu às fls. 136/137.

Nesta Superior Instância, a douta Procuradoria de Justiça, na pessoa da Dr. Antônio Carlos de Oliveira, às fls. 147/149, ofereceu parecer opinando pela denegação da ordem.

Recife, 21 de *Set* de 2013.

**Paulo Victor Vasconcelos de Almeida**  
**Juiz Convocado/Relator Substituto**



**PODER JUDICIÁRIO**  
**TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE PERNAMBUCO**  
**Gabinete Desembargadora Alderita Ramos de Oliveira**  
**Terceira Câmara Criminal**

**HABEAS CORPUS Nº: 0313257-0**

**AÇÃO ORIGINÁRIA N.º 0006686-46.2013.8.17.0990**

**COMARCA** : Olinda – Vara do Tribunal do Júri  
**IMPETRANTE** : Marcos Antonio Cordeiro dos Santos  
**PACIENTE** : Edvaldo Barbosa de França Júnior  
**RELATOR Substituto** : Juiz Paulo Victor Vasconcelos de Almeida  
**PROCURADOR** : Dr. Antônio Carlos de Oliveira  
**VOTO** \_\_\_\_\_

O Bel. Marcos Antonio Cordeiro dos Santos impetrou ordem de *Habeas Corpus* liberatório, com pretensão liminar, em favor de **EDVALDO BARBOSA DE FRANÇA JÚNIOR**, qualificado na atrial (fls.02), alegando, em seu confuso arrazoadado, que o paciente está sofrendo constrangimento ilegal em face de privação de responder ao feito em liberdade e requer sua liberdade provisória, nos autos do processo-crime nº **0006686-46.2013.8.17.0990** a que responde perante o Juízo de Direito da Vara do Tribunal do Júri da Comarca de Olinda/PE, por infração ao art. 121, *caput*, do CP, sob as considerações do art. 1º, inciso I, da Lei nº 8.072/90.

Alega, ainda, que o paciente tem emprego fixo, tem boa conduta social, sem antecedentes criminais e residência fixa.

Conta na decisão de conversão da prisão em flagrante em prisão preventiva, *verbis* (fls. 76/77):

“A prova da materialidade e indícios de autoria para fins de conversão da prisão em flagrante no presente momento exsurgem dos autos através dos depoimentos dos policiais que realizaram a prisão do autuado (...) O ‘*periculum libertatis*’ também resta patente, em vista da gravidade com a qual o crime fora cometido, causando intensa instabilidade social, além de que o autuado confessa a autoria do delito.”

Desta forma, restaram devidamente demonstrados os indícios de autoria e materialidade do crime, tendo o juízo “*a quo*” convertido o flagrante em prisão preventiva observando as circunstâncias fáticas contidas no inquérito policial, ante a audácia que o paciente teve de invadir a casa da vítima e tentar alvejá-la com três tiros, quais um atingiu a cabeça da vítima, o que causou intensa comoção social, vindo o decreto preventivo para a garantia da ordem pública.

Quanto ao pedido de liberdade provisória, melhor sorte não socorre ao paciente, tendo em vista que os atributos pessoais do paciente, consubstanciados na residência fixa e na sua idoneidade pessoal, não elidem



**PODER JUDICIÁRIO**  
**TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE PERNAMBUCO**  
**Gabinete Desembargadora Alderita Ramos de Oliveira**  
**Terceira Câmara Criminal**



a prisão preventiva, quando assentes os motivos previstos no art. 312, do CPP.

Nesse sentido, o Superior Tribunal de Justiça firmou entendimento, verbis:

"STJ: "A primariedade, os bons antecedentes e a residência e o domicílio no distrito da culpa são circunstâncias que não obstam a custódia provisória, quando ocorrentes os motivos que legitimam a constrição do acusado" (JSTJ 2/267)". (In MIRABETI, Júlio Fabbrini. Código de Processo Penal Interpretado. 8ª ed., São Paulo: Atlas, 2001, p.699).

Recife, 25 de *Setembro* de 2013.

**Paulo Victor Vasconcelos de Almeida**  
**Juiz Convocado/Relator Substituto**